PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES



SCISAUDE
EDITORA

PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES



SCISAUDE
EDITORA

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-exitosas-de-curricularizacao-da-extensao/112

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES

ORGANIZADORES

Dra Rachel Mola
https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Dra Wylma Danuzza Guimaraes Bastos
https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

Dr Belarmino Santos de Sousa Junior
https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale	Arquimedes Cavalcante Cardoso	Wallace Rodrigues de Holanda Miranda
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas exitosas de curricularização da extensão universitária na prevenção de parasitoses [livro eletrônico] / organização Rachel Mola, Wylma Danuzza Guimaraes Bastos, Belarmino Santos de Sousa Junior. -- Teresina, PI : Scisaude, 2026.
PDF
Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-96-9

1. Educação em saúde 2. Extensão universitária - Brasil 3. Parasitologia médica 4. Promoção da saúde I. Mola, Rachel. II. Bastos, Wylma Danuzza Guimaraes.III. Sousa Junior, Belarmino Santos de.

26-398054.0 CDD-610.7

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação em saúde : Doenças : Prevenção : Promoção da saúde 610.7

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

10.56161/sci.ed.20260918 **978-65-85376-96-9**

https://isni.org/isni/0000000530754388

SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária constitui um importante elo entre a universidade e a sociedade, possibilitando que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico ultrapasse seus limites institucionais e se transforme em ações capazes de responder às necessidades das comunidades. Nesse contexto, a curricularização da extensão amplia as possibilidades de formação dos estudantes ao integrar ensino, prática e compromisso social.

A obra **"Práticas Exitosas de Curricularização da Extensão Universitária na Prevenção de Parasitoses"** apresenta experiências desenvolvidas a partir dessa perspectiva, reunindo práticas voltadas à promoção da saúde e à prevenção das parasitoses. Ao aproximar estudantes, docentes e comunidade, as ações extensionistas favorecem não apenas a disseminação de informações, mas também a construção compartilhada de conhecimentos e o desenvolvimento de estratégias educativas adequadas às diferentes realidades sociais.

As parasitoses permanecem como uma temática relevante para a saúde coletiva, especialmente por sua relação com condições ambientais, sanitárias, socioeconômicas e com práticas cotidianas de higiene e prevenção. Dessa forma, abordá-las por meio da extensão universitária permite desenvolver atividades educativas que dialogam diretamente com a população, estimulando o reconhecimento dos fatores de risco e a adoção de medidas preventivas.

Ao mesmo tempo, essas experiências contribuem significativamente para a formação acadêmica. A inserção dos estudantes em atividades extensionistas proporciona contato com situações concretas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento, trabalho em equipe, educação em saúde e responsabilidade social. O estudante deixa de ocupar apenas a posição de receptor do conhecimento e passa a participar ativamente de sua aplicação e compartilhamento.

Nesse sentido, esta obra evidencia as potencialidades da curricularização da extensão como instrumento de transformação do processo formativo e de aproximação entre universidade e comunidade. As práticas aqui reunidas demonstram como atividades acadêmicas podem assumir caráter socialmente relevante quando articuladas às demandas existentes nos diferentes territórios e espaços de atuação.

Espera-se que **"Práticas Exitosas de Curricularização da Extensão Universitária na Prevenção de Parasitoses"** contribua para estudantes, docentes, profissionais e instituições de ensino interessados no fortalecimento da extensão universitária e da educação em saúde, além de estimular o desenvolvimento de novas iniciativas capazes de articular formação acadêmica, prevenção de doenças e compromisso com a sociedade.

Sumário

CAPÍTULO 1 ..... **9**

AMEBÍASE EM EVIDÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM SOBRE UMA RELEVANTE PROTOZOOSE **9**

10.56161/sci.ed.20260918C1 9

CAPÍTULO 2 ..... **18**

PEQUENO INSETO, GRANDE RISCO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DAS REDES SOCIAIS **18**

10.56161/sci.ed.20260918C2 18

CAPÍTULO 3 ..... **30**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL SOBRE LEISHMANIOSE: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM **30**

10.56161/sci.ed.20260918C3 30

CAPÍTULO 4 ..... **43**

TRICOMONÍASE: ENTENDA, PREVINA E CUIDE-SE - RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM® **43**

10.56161/sci.ed.20260918C4 43

CAPÍTULO 5 ..... **55**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE POLICIAIS MILITARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA **55**

10.56161/sci.ed.20260918C5 55

CAPÍTULO 2

PEQUENO INSETO, GRANDE RISCO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

SMALL INSECT, BIG RISK: HEALTH EDUCATION AND PREVENTION OF CHAGAS DISEASE THROUGH

10.56161/sci.ed.20260918C2

Ana Beatriz Mello de Araujo
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0008-7458-4340

Ariane Rodrigues Martins Bezerra
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0009-9483-9141

Brenda Raillury da Silva Sales
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0000-7777-4125

Felipe Soares de Andrade
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://lattes.cnpq.br/9704620491207898

Maria Ellys Rodrigues do Nascimento
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0007-3896-893

Maria Fernanda Mota da Silva Nunes
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor http://lattes.cnpq.br/3138302514814641

Rodrigo Pereira de Sousa Macedo
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0005-1187-0698

Rachel Mola
Doutora em Enfermagem, pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Belarmino Santos de Sousa Júnior
Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente Adjunto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Wylma Danuzza Guimarães Bastos
Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Petrolina-PE, Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

RESUMO
Este estudo consiste em um relato de experiência, de abordagem descritiva, desenvolvido no âmbito da disciplina Curricular de Extensão do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina. O objetivo do trabalho foi promover a educação em saúde e a disseminação de informações científicas sobre a doença de Chagas para a comunidade acadêmica e a população geral, utilizando a plataforma Instagram® como ferramenta de divulgação. Para tanto, os discentes produziram e publicaram conteúdos digitais educativos abordando a definição, formas de transmissão, sintomas e prevenção da patologia. Após dez dias da postagem, foram monitoradas as métricas de engajamento para avaliar o impacto da ação. Os resultados demonstraram que a publicação obteve 6.097 visualizações e 313 interações, alcançando expressivamente um público de não seguidores, composto majoritariamente por mulheres e jovens na faixa etária de 18 a 24 anos. Conclui-se que a utilização das redes sociais constitui uma estratégia eficaz, interativa e de amplo alcance para a democratização do conhecimento técnico-científico em saúde coletiva, além de consolidar a importância da extensão universitária na formação de profissionais mais qualificados e integrados às demandas reais da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias Sociais; Enfermagem; Promoção da Saúde; Doença de Chagas.

ABSTRACT

This study is a descriptive experience report developed within the scope of the curricular extension course in the Nursing program at the University of Pernambuco, Petrolina Campus. The objective was to promote health education and disseminate scientific information about Chagas disease to the academic community and the general public, using the Instagram® platform as a dissemination tool. To this end, students produced and published educational digital content covering the definition, transmission routes, symptoms, and prevention of the disease. Engagement metrics were monitored ten days after posting to evaluate the initiative's impact. The results showed that the post garnered 6,097 views and 313 interactions, reaching a

significant audience of non-followers—predominantly women and young people aged 18 to 24. It is concluded that the use of social media constitutes an effective, interactive, and far-reaching strategy for democratizing technical-scientific knowledge in public health, while also reinforcing the importance of university extension in training professionals who are better qualified and attuned to society's real needs.

KEYWORDS: Social Media; Nursing; Health Promotion; Chagas Disease.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária juntamente com o ensino e pesquisa, constitui os pilares da educação superior brasileira, desempenhando um papel fundamental na formação integral, ética e humanística dos universitários, exercendo uma função de articulação da universidade com as diversas esferas da sociedade (Faria; Almeida, 2025). Existem modalidades de se desenvolver uma ação universitária que são programas, projetos, cursos/oficinas, eventos e prestação de serviços (Universidade de Pernambuco, 2022).

A tendência atual é a inserção curricular da extensão, ou seja, toda atividade de extensão deve estar integrada ao processo de formação do discente, como componente curricular definido no Projeto Pedagógico do Curso, também conhecida como curricularização. Este movimento foi embasado pela Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e pela Resolução nº 7 de 2018 do Ministério da Educação, que estabelecem a obrigatoriedade de que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação sejam destinados a programas e projetos de extensão (Brasil, 2018; Universidade de Pernambuco, 2022).

A disciplina Curricular de Extensão (DCExt) é de natureza extensionista, que envolve atividades teóricas e práticas de extensão, ofertada com carga horária mínima de 30 horas e máxima de 90 horas. Devendo ser ofertadas ao longo do semestre como componente curricular obrigatório, em no mínimo 10% da carga horária total do curso. A integração com os outros pilares ocorre no processo de geração de conhecimento, de modo a fortalecer e ampliar o embasamento científico da prática do conhecimento (Universidade de Pernambuco, 2022).

A vivência extensionista é um pilar fundamental para uma formação acadêmica qualificada e cidadã. Permitindo que o aprendizado extrapole os muros da universidade, promovendo um progresso na formação de profissionais mais qualificados e comprometidos com as necessidades da população. Ao integrar o conhecimento popular ao acadêmico, a extensão enriquece o aprendizado e promove a articulação entre teoria e prática. Assim, o

estudante não desenvolve apenas habilidades técnicas, mas também competências humanas e sociais (Universidade de Pernambuco, 2022).

Em síntese, a consolidação da extensão no currículo acadêmico, não apenas cumpre uma determinação legal, mas também redefine a função social da universidade, garantindo que a formação de novos profissionais seja indissociável da realidade e do desenvolvimento da sociedade.

As parasitoses representam um importante grupo de doenças infecciosas causadas por organismos que dependem do hospedeiro para sobreviver e se reproduzir. Essas enfermidades possuem ampla distribuição mundial, sendo mais frequentes em regiões com condições precárias de saneamento básico, acesso limitado à água potável e baixa educação em saúde. No Brasil, as parasitoses intestinais ainda constituem um relevante problema de saúde pública, especialmente em áreas socialmente vulneráveis, afetando diretamente a qualidade de vida da população. Do ponto de vista epidemiológico, observa-se maior incidência dessas infecções em países em desenvolvimento, onde fatores socioeconômicos e ambientais favorecem a disseminação dos parasitas. Crianças em idade escolar, idosos e indivíduos imunossuprimidos estão entre os grupos mais acometidos, devido à maior susceptibilidade às complicações associadas às infecções parasitárias. Além disso, hábitos inadequados de higiene pessoal e alimentar contribuem significativamente para a manutenção da cadeia de transmissão (Neves *et al*., 2016).

A relevância das parasitoses como problema de saúde pública está relacionada não apenas à elevada frequência dos casos, mas também às consequências clínicas e sociais que podem provocar, como desnutrição, anemia, atraso no desenvolvimento físico e cognitivo, além da redução do rendimento escolar e laboral. Dessa forma, o controle dessas doenças exige ações integradas de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e educação em saúde (Brasil, 2022).

Nesse contexto, as redes sociais têm se destacado como importantes ferramentas de disseminação de informações sobre saúde, possibilitando maior alcance da população e facilitando o compartilhamento de conteúdos educativos. Entretanto, também representam um espaço de propagação de informações incorretas ou sem embasamento científico, tornando necessária a produção de conteúdos confiáveis e acessíveis sobre as parasitoses. A escolha do tema para este capítulo justifica-se justamente pela necessidade de ampliar a conscientização da população acerca da prevenção, transmissão e tratamento dessas doenças, utilizando as mídias digitais como aliadas na promoção da saúde. Assim, este capítulo possui grande relevância acadêmica e social, uma vez que busca contribuir para a educação em saúde,

estimular a reflexão crítica sobre a influência das redes sociais na disseminação de informações e reforçar a importância da atuação dos profissionais de saúde no combate às parasitoses.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem descritiva, desenvolvido a partir de uma atividade acadêmica voltada à educação em saúde por meio das redes sociais. A proposta teve como finalidade promover a disseminação de informações sobre parasitoses para a comunidade acadêmica e para a população em geral, utilizando a plataforma Instagram® como ferramenta de comunicação e divulgação científica.

A atividade foi realizada por estudantes do quarto período do curso de graduação em enfermagem, organizados em grupos, sendo que cada equipe ficou responsável pela elaboração de conteúdo referente a uma temática específica relacionada às parasitoses. Os materiais produzidos foram desenvolvidos com linguagem acessível e caráter educativo, buscando ampliar o conhecimento da população sobre prevenção, transmissão, sinais e sintomas das principais parasitoses.

A atividade foi desenvolvida em sala de aula, na Universidade de Pernambuco UPE, campus Petrolina, durante as aulas da disciplina Curricular de Extensão (DCExt) nas sextas feiras pela manhã. O público-alvo da ação compreendeu os usuários das redes sociais institucionais da faculdade, incluindo estudantes, professores, profissionais da saúde e a comunidade em geral que acompanha os perfis da instituição.

A atividade foi realizada ao longo de dois encontros presenciais, com duração de quatro horas cada, totalizando oito horas de produção. Inicialmente, os estudantes foram divididos em grupos e receberam diferentes temas relacionados às parasitoses para estudo e elaboração dos materiais educativos.

Após pesquisa bibliográfica e seleção das informações mais relevantes, cada grupo produziu conteúdos digitais no formato de postagens para o Instagram®, contemplando aspectos como definição, formas de transmissão, sinais e sintomas, prevenção e controle das parasitoses abordadas.

Os materiais elaborados foram publicados nos perfis institucionais da faculdade na rede social Instagram. Posteriormente, será realizado o monitoramento das métricas de engajamento das publicações, considerando indicadores como número de curtidas, comentários, compartilhamentos e alcance das postagens. Esses dados serão utilizados para

avaliar o impacto da ação educativa e a abrangência das informações divulgadas junto ao público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da doença de Chagas para o desenvolvimento da ação educativa fundamentou-se em sua relevância como problema de saúde pública e em sua classificação como doença tropical negligenciada. Apesar dos avanços nas estratégias de controle, a enfermidade permanece associada a importantes impactos sociais, econômicos e sanitários, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade, tornando indispensáveis ações voltadas à educação em saúde e à divulgação de informações confiáveis fundamentadas na literatura científica. Em razão disso, o Instagram® foi escolhido por seu amplo alcance e pela capacidade de promover interação entre usuários, características que favorecem a propagação de conteúdos educativos por meio de uma linguagem acessível e adaptada ao contexto digital (Figura 1).



Figura 1 – Publicação sobre a doença de Chagas utilizada na ação de educação em saúde no Instagram®.
Fonte: Instagram® (2026).

Para avaliar o alcance e a efetividade das ações desenvolvidas, foram utilizadas métricas disponibilizadas pela própria plataforma, coletadas 10 dias após a publicação, permitindo a análise do desempenho da publicação e do nível de engajamento do público. Entre os principais indicadores observados, destacam-se o número de visualizações, curtidas, compartilhamentos, comentários e o alcance das postagens (Tabela 1), os quais possibilitam

compreender a interação dos usuários com o conteúdo e o impacto da estratégia educativa adotada.

Tabela 1 – Métricas de desempenho da publicação sobre doença de Chagas, 10 dias após a publicação.

Indicador	Valor
Visualizações	6.097
Interações	313
Curtidas	172
Comentários	47
Compartilhamentos	77
Repostagens	10
Salvamentos	7

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados demonstram que a publicação alcançou 6.097 visualizações e registrou 313 interações, indicadores que evidenciam que o conteúdo despertou interesse entre os usuários e promoveu diferentes formas de participação na plataforma. Entre as interações observadas, destacam-se as 77 vezes em que a publicação foi compartilhada, uma vez que esse tipo de engajamento permite que o conteúdo seja disseminado para além do público inicialmente alcançado. De forma equivalente, os comentários também representam um indicador relevante, pois refletem maior envolvimento dos usuários e favorecem a construção de diálogos em torno do tema abordado, aspecto importante para ações de educação em saúde realizadas em ambientes digitais.

Além da análise dos indicadores gerais de desempenho, torna-se importante compreender como essas interações se distribuíram entre seguidores e usuários que ainda não acompanhavam o perfil (Tabela 2). Essa avaliação permite verificar se a publicação permaneceu restrita ao público já consolidado ou se conseguiu expandir seu alcance para novos usuários.

Tabela 2 – Distribuição das visualizações e interações da publicação segundo o tipo de público, 10 dias após a publicação.

Métrica	Seguidores (%)	Não seguidores (%)
Visualizações	33,7	66,3
Interações	51,7	48,3

Fonte: Elaborada pelos autores.

A predominância de visualizações por não seguidores (66,3%) revela que a publicação ampliou seu alcance para além do público habitual do perfil, alcançando um público mais amplo e, consequentemente, fortalecendo o potencial de divulgação das informações produzidas. Além disso, a distribuição das interações entre seguidores (51,7%) e não seguidores (48,3%) evidencia que o conteúdo foi capaz de gerar engajamento equilibrado entre os dois perfis de usuários.

Paralelamente, a caracterização do público alcançado complementa a análise do desempenho da publicação, permitindo identificar quais segmentos da população foram mais impactados pela estratégia educativa. A distribuição dos usuários segundo o gênero (Tabela 3) e a faixa etária (Tabela 4) fornece informações importantes para compreender o perfil da audiência e, eventualmente, planejar futuras ações de educação em saúde.

Tabela 3 – Distribuição do público alcançado pela publicação segundo o gênero, 10 dias após a publicação.

Gênero	Percentual (%)
Feminino	68,1
Masculino	31,9

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 4 – Distribuição do público alcançado pela publicação segundo a faixa etária, 10 dias após a publicação.

Faixa etária (anos)	Percentual (%)
13 - 17	0,9
18 - 24	47,8
25 - 34	34
35 - 44	11
45 - 54	4,2
55 - 64	1,6
65 ou mais	0,6

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados demonstram predominância do público feminino (68,1%) e maior participação de usuários entre 18 e 24 anos (47,8%), seguidos pela faixa etária de 25 a 34 anos (34%). Esse perfil evidencia que a publicação atingiu principalmente os adultos jovens, grupo que apresenta elevada participação nas redes sociais e maior exposição a conteúdos digitais. Todavia, a menor representatividade dos demais grupos etários ressalta a necessidade de desenvolver estratégias complementares que ampliem o alcance das ações educativas para diferentes segmentos da população, tornando a comunicação em saúde mais abrangente.

Diante do apresentado e, feito uma análise sobre os dados obtidos em decorrência da postagem, foi possível observar um número de acessos considerável do público, se comparado com o número de seguidores dos perfis principais que fizeram a postagem, evidenciando o potencial das redes sociais como instrumentos eficazes para a disseminação de informações em saúde e o fortalecimento das ações educativas voltadas à prevenção da doença de Chagas. A interação pelos usuários com o conteúdo postado demonstra interesse por parte da população por informações acessíveis, objetivas e cientificamente confiaveis acerca das parasitoses, especialmente quando apresentadas por meio de recursos visuais e linguagem simplificada, fatores que favorecem maior compreensão e engajamento do público (Faustino, 2022).

O desempenho da enfermagem na prevenção e controle das parasitoses possui raízes históricas construídas desde o surgimento da enfermagem moderna, com Florence Nightingale,

que foi considerada pioneira na estruturação e sistematização do cuidado em saúde. Em meio ao século XIX, Florence trouxe ênfase no quão importante era a relação entre condições sanitárias, higiene ambiental, ventilação e limpeza, para o combate estratégico na prevenção de doenças transmissíveis (Santos *et al*., 2022). No contexto atual, esses princípios ainda se fazem essenciais para a consolidação das práticas preventivas e de promoção da saúde, pontos vitais no enfrentamento das doenças parasitárias na atualidade.

No Brasil, as infecções por parasitas ainda representam importante problema de saúde pública, sobretudo em indivíduos que se encontram em situação socialmente vulneráveis, majoritariamente sendo associadas às condições inadequadas de saneamento básico, acesso limitado à água potável, precariedade habitacional e baixos níveis de escolaridade (Silva *et al*., 2022). Nesse viés, são de suma importância ações educativas desenvolvidas pelos profissionais de saúde, em especial a enfermagem, pois se fazem fundamentais para a conscientização da população acerca das formas de transmissão, sinais, sintomas e as medidas preventivas relacionadas às doenças parasitárias (Vasconcelos; Silva-Vasconcelos, 2021).

Entre as enfermidades parasitárias de maior impacto epidemiológico no Brasil, encontra-se a doença de Chagas, causada pelo protozoário Trypanossoma cruzi, cuja transmissão ocorre, principalmente, pelo contato com as fezes infectadas do inseto vetor popularmente conhecido como Barbeiro. Embora os avanços nas políticas públicas de controle, a doença ainda representa importante desafio para a saúde da população, com ênfase nas regiões de maior vulnerabilidade socioeconômicas e com dificuldades no acesso aos serviços de saúde (Oliveira; Barbosa; Rodrigues, 2023). Segundo o Ministério da Saúde (2024), estima-se que entre 1,9 e 4,6 milhões de brasileiros estejam infectados pelo T. cruzi, correspondendo atualmente a uma variação aproximada de 1,0% a 2,4% da população, além disso, há elevada carga de mortalidade relacionada à doença, considerada uma das quatro principais causas de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias no país, com registro de cerca de 4 mil mortes anuais decorrentes do agravo.

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental no enfrentamento da doença de Chagas, atuando por meio de ações educativas relacionadas à identificação do vetor, orientações acerca das formas de transmissão, incentivo às práticas de higiene e conscientização sobre medidas preventivas voltadas à redução dos riscos de infecção. Além disso, o enfermeiro age na identificação precoce de sinais clínicos, no encaminhamento para diagnóstico e tratamento adequado, bem como no acompanhamento contínuo dos indivíduos acometidos, promovendo assistência integral e humanizada, enquanto ações de educação em saúde voltadas à prevenção das parasitoses contribuem significativamente para a redução dos fatores de risco

e fortalecimento das práticas preventivas na comunidade (Vasconcelos; Silva-Vasconcelos, 2021).

Além das ações voltadas à identificação do vetor e ao encaminhamento clínico, destaca-se a importância de manter a população informada acerca das medidas atuais de prevenção e tratamento da doença de Chagas. Embora ainda não exista vacina disponível contra a enfermidade, o diagnóstico precoce e o acompanhamento terapêutico adequado seguem sendo os principais determinantes do prognóstico, especialmente na fase aguda da infecção (Brasil, [s.d.]). Entre as principais medidas preventivas, destacam-se a melhoria das condições habitacionais, o uso de telas e mosquiteiros, o cuidado na manipulação de alimentos in natura em áreas endêmicas e a manutenção da vigilância epidemiológica nas regiões de maior vulnerabilidade (Oliveira; Barbosa; Rodrigues, 2023). Nesse cenário, a divulgação dessas orientações por meio das redes sociais reforça-se como estratégia complementar às ações tradicionais de vigilância em saúde, contribuindo para aproximar o conhecimento técnico-científico da população leiga.

Nesse contexto, a atividade extensionista desenvolvida evidenciou-se como um instrumento efetivo de aproximação entre a universidade e a sociedade, reafirmando a extensão como pilar indissociável do ensino e da pesquisa na formação em enfermagem. A elevada proporção de visualizações provenientes de usuários não seguidores demonstra que a ação ultrapassou os limites do público institucional, alcançando parcelas da população que, possivelmente, não teriam contato com esse tipo de conteúdo por outros meios. Esse resultado reforça o potencial das redes sociais como ferramenta de ampliação do alcance das ações educativas, sobretudo entre o público jovem, que corresponde à maior parte dos usuários impactados pela publicação.

Para os estudantes envolvidos, a vivência proporcionada pela Disciplina Curricular de Extensão contribuiu para o desenvolvimento de competências que extrapolam o domínio técnico-científico, tais como o trabalho em equipe, a capacidade de comunicação em linguagem acessível e a sensibilização quanto à responsabilidade social da profissão. Dessa forma, a experiência relatada reforça a relevância da curricularização da extensão como estratégia de formação integral, articulando conhecimento popular e acadêmico em benefício da promoção da saúde coletiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, materializada por meio de uma ação educativa nas redes sociais, constitui estratégia eficaz para a disseminação de informações científicas sobre a doença de Chagas, alcançando público expressivo e diversificado. Os resultados evidenciaram que o Instagram® ampliou o alcance da ação para além do público institucional habitual, favorecendo o engajamento de usuários de diferentes perfis, com destaque para adultos jovens.

Conclui-se, ainda, que a vivência extensionista proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de competências técnicas e humanas fundamentais à prática profissional em enfermagem, reforçando o compromisso da formação acadêmica com as necessidades reais da sociedade. Recomenda-se a continuidade de ações semelhantes, voltadas a outras doenças negligenciadas, de modo a consolidar as redes sociais como ferramenta permanente de educação em saúde no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Chagas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas. Acesso em: 27 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde: volume único.** 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

FARIA, Sandra de; ALMEIDA, Luciane Pinho de. **Extensão universitária em seus processos de institucionalidade e curricularização: reflexões críticas sobre desafios e tendências.** Educação em Revista, Marília, SP, v. 26, p. e025001, 2025. DOI: 10.36311/2236-5192.2025.v26n.e025001.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

NEVES, David Pereira *et al.* **Parasitologia humana.** 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

OLIVEIRA, Claudineide de; BARBOSA, Vilma de Cássia Jordão; RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura. **Educação em saúde na prevenção de doença de Chagas**. *Revista Real Conhecer*, Brasília, 2024. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5207/2991. Acesso em: 27 maio 2026.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, Tânia Cristina Franco *et al*. **Legado de Florence Nightingale: reflexão sob a ótica de Pierre Bourdieu**. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 31, e20210200, 2022. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2021-0200. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/Tp7bhPFV9KrXzFY3Yj84ZXD/?lang=pt. Acesso em: 27 maio 2026.

SILVA, Esthefani Lays Martins da *et al*. **Por que doenças infecciosas e parasitárias estão entre as principais causas de morte no Brasil?.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, e453111537370, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37370. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37370. Acesso em: 27 maio 2026.

SOUSA, Maria Eduarda Rodrigues de *et al*. **Assistência de enfermagem frente à sífilis na atenção primária: revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, e31810919301, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.19301. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/19301/17358. Acesso em: 27 maio 2026.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Cartilha: conceitos e orientações para práxis da extensão.** Recife: UPE, 2022. Disponível em: https://www.upe.br/anexos/extensao/documentos/Cartilha_Extensao_Universitaria_UPE-031022.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.

VASCONCELOS, Welida Carvalho; SILVA-VASCONCELOS, Adenildo da. **Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e120101119301, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19301. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354205149_Acoes_de_educacao_em_saude_como_estrategia_de_prevencao_e_de_controle_das_parasitoses_intestinais_um_estudo_de_revisao_sistematica_da_literatura. Acesso em: 27 maio 2026.